**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DIANTE DA SITUAÇÃO DE ESTUPRO DE VULNERÁVEL**

Melo, Ana Paula Dias[[1]](#footnote-1)

Araújo, Paula Lobato de Morais[[2]](#footnote-2)

Silva, Maria Wêgila Matias da[[3]](#footnote-3)

Correa, Leonardo dos Santos[[4]](#footnote-4)

Nascimento, Daiana Lins[[5]](#footnote-5)

Pereira, Victor Guilherme[[6]](#footnote-6)

Dias, Jessineide Negrão[[7]](#footnote-7)

Sousa, Joyce Maiara Moraes[[8]](#footnote-8)

**RESUMO: Introdução**: Em nosso país, os números de casos de estupro de vulneráveis são alarmantes. Com essa realidade, torna-se necessário discutirmos o papel do enfermeiro diante disso. Assim, o presente estudo se dedica na discussão sobre a questão da assistência da enfermagem diante de estupro de vulnerável nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). **Objetivos**: Nossos objetivos são investigar como se dá a assistência da enfermagem diante de estupro de vulneráveis nas UPAs, e evidenciar a importância da Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE). **Métodos**: Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, assim como uma pesquisa do tipo Bibliográfica. A obtenção dos dados se deu por meio de levantamentos feitos nas bases de dados, como o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica – MEDLINE, Biblioteca Eletrônica Científica Online – SCIELO e a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. **Resultados**: Os números relacionados ao estupro de vulneráveis são alarmantes, e não é de hoje. Baseados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, pudemos verificar que há um grave cenário em relação à violência sexual no país. Reiteramos que o trabalho do enfermeiro por meio do SAE é importante. Além disso, pode-se ir além, pois esse profissional vem oferecer um cuidado holístico às vítimas de violência sexual, ajudando a lidar com seus traumas e outros problemas causados por essa violência. **Conclusões**: Concluímos que o enfermeiro deve estar atento aos sinais e não pode se omitir diante dessa violência. Destacamos ainda, a importância da Sistematização de Assistência da Enfermagem (SAE) que proporciona mais autonomia e suporte para que a assistência da enfermagem diante de casos de estupro seja cada vez mais eficaz e ofereça a atenção e cuidado que a vítima necessite, visando sua integridade física e proteção, impedindo que tais vulneráveis passem por mais violências.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Assistência; Violência sexual; Estupro de vulnerável.

**E-mail do autor principal:** enfermeiraanapaulamelo@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

O estudo aqui presente trata da questão da assistência da enfermagem diante de estupro de vulnerável nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Visto que em nosso país essa realidade seja bastante comum, torna-se necessário discutirmos o papel do enfermeiro diante disso e de números alarmantes. De acordo com Temer (2022), desde 2019, quando pela primeira vez o Fórum Brasileiro de Segurança Pública conseguiu separar os dados do crime de estupro do crime de estupro de vulnerável, pôde-se verificar que 53,8% desta violência era contra meninas com menos de 13 anos. Esse número sobe para 57,9% em 2020 e 58,8% em 2021.

A escolha do tema e pesquisa sobre a assistência da enfermagem é oriunda das práticas profissionais daqueles que são linha de frente no atendimento dentro dos hospitais e ao mais próximos às famílias. Ou seja, a escolha desse termo se deu baseada na realidade assistencial das UPAs de diversas regiões brasileiras. São os enfermeiros que oferecem pronto suporte e acolhimento aos pacientes.

Nossos objetivos, portanto, são investigar como se dá a assistência da enfermagem diante de estupro de vulneráveis nas UPAs, e evidenciar a importância da Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE).

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Nosso método de investigação para esse trabalho trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Segundo as autoras Ercole, Melo e Alcoforado (2014, p. 9), “revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente”. Ela é assim denominada, pois nos traz informações mais amplas sobre um assunto ou problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento.

Realizamos ainda uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Severino (2013) a pesquisa bibliográfica se realiza a partir dos registros disponíveis, sendo resultantes de pesquisas já publicadas, em documentos, como livros, artigos, teses etc. Os textos tonam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2013).

A obtenção dos dados se deu por meio de levantamentos feitos nas bases de dados, como o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica – MEDLINE, Biblioteca Eletrônica Científica Online – SCIELO e a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. O período de abrangência escolhido foi dos artigos publicados nos últimos dez anos. O idioma escolhido foi o Português. Os critérios de inclusão foram trabalhos que discutissem a atuação do enfermeiro, visto sua importância como educador em saúde preventiva e sexual. Os critérios de exclusão consideraram os trabalhos que não abordavam questões diretamente ligadas ao trabalho do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência. Assim, a triagem dos artigos se deu por meio da leitura dos resumos, de onde pudéssemos extrair as informações e analisar sua relevância para nossa pesquisa.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os números relacionados ao estupro de vulneráveis são alarmantes, e não é de hoje. No estudo de Bueno e Sobral (2020) consta que segundo a 14ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, lançada no dia 19/10/2020, há um grave cenário em relação à violência sexual no país. Foram 66.123 boletins de ocorrência de estupro e estupro de vulnerável registrados em delegacias de polícia apenas em 2019, o que equivale a um estupro a cada 8 minutos (BUENO; SOBRAL, 2020).

De 2020 para 2021, como descrito na análise de Temer (2022) podemos ver um pequeno aumento no número de registros de estupro, que passou de 14.744 para 14.921. Já no que tange ao estupro de vulnerável, este número sobe de 43.427 para 45.994, sendo que, destes, 35.735, ou seja, 61,3%, foram cometidos contra meninas menores de 13 anos (um total de 35.735 vítimas).

Ainda assim, para Scarpati, Guerra e Duarte (2014), tais números, por exemplo dão conta apenas da face mais visível dos crimes sexuais. Pois há anos é chamada a atenção para a imensa subnotificação que cerca o fenômeno, fruto do medo, sentimento de culpa e vergonha com que convivem as vítimas; medo do agressor e até mesmo o desestímulo por parte das autoridades.

Segundo a legislação penal brasileira e reiterado por alguns autores, como Costa et al. (2020), considera-se como crime de estupro de vulnerável a conjunção carnal ou outros atos libidinosos praticados com menores de 14 anos. Ou seja, esse dispositivo legal conduz ao entendimento de que antes dos 14 anos o indivíduo não tem maturidade, autonomia plena, ou seja, direito a consentir uma relação sexual.

Os adultos precisam estar próximos às crianças, física e emocionalmente falando, oferecendo-lhes todo suporte no seu desenvolvimento. A família seria, portanto, a instituição social que proporciona um ambiente favorável e seguro ao desenvolvimento da criança. Contudo, nem todas as crianças usufruem de um ambiente de qualidade, visto que em alguns casos os adultos que deveriam garantir o bem-estar da criança, são os mesmos que praticam a violência infantil (MADALENA; FALCKE, 2020).

Silva (2021) chama atenção para o fato de que a violência sexual deixa danos psicológicos, na maioria das vezes irreparáveis. Na análise dessa autora, apesar da evolução do ordenamento jurídico brasileiro para esses casos, constata-se que, ainda não há plenitude no cumprimento lícito, sem corrupção das normas e medidas de proteção, o que acaba dificultando as denúncias e o acolhimento das vítimas, fazendo com que milhares de vítimas convivam com a violência sem receber amparo algum.

É dado também que, uma vez legalmente considerados estupro de vulnerável, segundo o ECA, nos artigos 13 e 245, essa situação deve ser notificada ao Conselho Tutelar. Caso o profissional que está prestando assistência não faça isso, ele pode sofrer sanções legais (COSTA et al., 2020).

Andrade, Holanda e Bezerra (2015), nos lembram que o profissional enfermeiro preza pelo cuidado integral dos indivíduos. No caso de um estupro de vulnerável, esse cuidado se torna além de uma atenção médica, mas também social, pois este tem a obrigação de acionar outros órgãos e profissionais para juntamente, cuidarem dessa questão tão delicada e que precisa de todo aparato de assistência física, sanitária e psicológica, além do trabalho dos órgãos criminalistas.

Nesse caso, existe um recurso que pode auxiliar o enfermeiro nesse processo, ou seja, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que é uma estratégia essencial nos cuidados a pessoas em situação de vulnerabilidade. Além disso, segundo Fontoura et al. (2021, p. 637), o SAE “perpassa os limites da unidade de saúde e dá liberdade de atuação profissional na individualidade e coletividade, visando reduzir os agravos e promover o atendimento às necessidades básicas de cada indivíduo”.

Para Fontoura (2021), os serviços de saúde na sua vasta área de atuação devem se responsabilizar pela redução da violência sexual de crianças e adolescentes, envolvendo profissionais de diversas áreas de atuação capacitados a identificar, analisar e aniquilar os casos de abusos, visando uma assistência para além do setor saúde.

Reiteramos que o trabalho do enfermeiro por meio do SAE é importante. Além disso, pode-se ir além, pois esse profissional vem oferecer um cuidado holístico às vítimas de violência sexual, ajudando a lidar com seus traumas e outros problemas causados por essa violência. “A enfermagem, neste contexto, assume posição privilegiada entre os demais profissionais de saúde componentes da equipe multiprofissional, pois está em contato direto com a população, garantindo uma melhor análise de sinais e sintomas da violência” FONTOURA et al., 2021, p. 641).

**4. CONCLUSÕES**

Esta pesquisa teve como foco a investigação a assistência da enfermagem diante de caso de estupro de vulneráveis nas unidades de pronto atendimento. Quisemos explorar, por meio de revisões de outros estudos e publicações, como se dá o trabalho dos enfermeiros perante a ocorrência de uma situação tão delicada, como é o caso de abuso de crianças ou adolescentes. Assim, chegamos a algumas conclusões que nos proporcionam um melhor entendimento, ao mesmo tempo que contribuem para outros estudos e trabalhos futuros.

Pudemos ver que o enfermeiro atua como o profissional mais próximo dos pacientes e das famílias. É alguém que domina as técnicas de cuidado e tratamento e faz com que seu trabalho seja significativo para seus pacientes. No caso do atendimento às vítimas de estupro, além dos conhecimentos e atribuições já mencionadas, o enfermeiro precisa saber e ter consciência do código de ética de sua profissão, visto que este não pode se omitir ao perceber sinais de violências contra quaisquer pessoas, muito menos vulneráveis. A notificação compulsória ajuda no atendimento e assistência às vítimas, uma vez que o enfermeiro precisa da ajuda de outros profissionais e órgãos para tratar dessa situação.

Assim, destacamos a importância da Sistematização de Assistência da Enfermagem (SAE) que proporciona mais autonomia e suporte para que a assistência da enfermagem diante de casos de estupro seja cada vez mais eficaz e ofereça a atenção e cuidado que a vítima necessite, visando sua integridade física e proteção, impedindo que tais vulneráveis passem por mais violências.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, G. P; HOLANDA, J. R; BEZERRA, K. P. A Promoção da Saúde do Adolescente na Atenção Básica como Desafio para a Enfermagem. **Rev. Min. Enferm**., v.16, n. 4 : 522-27, out/dez, 2015.

BUENO, S; SOBRAL, I. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Um estupro a cada 8 minutos. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública**, p. 132-8, 2020.

COSTA, S. F. D. A . et al.. Contradições acerca da violência sexual na percepção de adolescentes e sua desconexão da lei que tipifica o “estupro de vulnerável”. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. Cad. Saúde Pública, 2020 36(11), p. e00218019, 2020.

ERCOLE F. F, MELO L. S, ALCOFORADO C. L. G. C. Revisão integrativa versus sistemática. **Rer Min Enferm**. 2014;18(1):10.

FONTOURA, E. S. et al. Sistematização da assistência de enfermagem frente à violência sexual infantojuvenil: revisão narrativa da literatura / Systematization of nursing care in the face of child and adolescent sexual violence: narrative literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, *[S. l.]*, v. 4, n. 1, p. 635–645, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-054. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22823. Acesso em: 8 mar. 2023.

MADALENA, M; FALCKE, D. **Maus-tratos na infância e o rompimento do ciclo intergeracional da violência.** Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenção, 2020.

SCARPATI, A. S; GUERRA, V. M; DUARTE, C. N. Adaptação da Escala de Aceitação dos Mitos de Estupro: evidências de validade. **Avaliação Psicológica**, vol. 13, núm. 1, abril, 2014, pp. 57-65

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Y. A. **Estupro de vulnerável**: consequências psicológicas causadas às crianças e aos adolescentes. 2021.

TEMER, L. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Violência sexual infantil, os dados estão aqui, para quem quiser ver. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública**, p. 248-243, 2022.

1. Enfermagem, Faculdade UNINASSAU, Belém-PA, enfermeiraanapaulamelo@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Psicologia, Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM), Abaetetuba-PA, lobatopaula17@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Enfermagem, Faculdade de Integração do Sertão, Serra Talhada-PE, wegylamatias@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Serviço Social, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-PA, leozynhocorrea96@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)
5. Enfermagem, Centro Universitário FIBRA, Belém-PA, daianalins2001@gmail.com [↑](#footnote-ref-5)
6. Enfermagem, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros-MG, vguilherme.pereira17@gmail.com [↑](#footnote-ref-6)
7. Psicologia, Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM), Abaetetuba-PA, jessineidemarcio@gmail.com [↑](#footnote-ref-7)
8. Enfermagem, Centro Universitário FIBRA, Belém-PA, joycemaiara25@gmail.com [↑](#footnote-ref-8)